



A INDISCIPLINA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

AUTOR(ES): ROSILENE GONÇALVES PEREIRA MAYNART

A INDISCIPLINA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL A indisciplina se torna visível nos âmbitos escolares na atualidade. O desinteresse dos alunos pelo ensino e o desajuste comportamental com as regras estabelecidas pela escola se tornou prática corriqueira. A ausência dos pais no processo de educação comportamental dos filhos deixando a cargo da escola, esta propulsora do conhecimento intelectual e de inclusão social não dando conta eficientemente desta lacuna que cabe aos pais exercer, mas a escola necessita desempenhar a facilitação do conhecimento e socialização e a indisciplina não poderá ser um empecilho neste processo. Nesse intuito queremos investigar as causas da Indisciplina escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Objetivo: Verificar quais são as normas disciplinares estabelecidas pela escola, para entender se os alunos conseguem respeitar seus padrões, e se essas normas são claras e estabelecidas com a participação dos alunos. Metodologia: A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, que abordou através de um questionário estruturado, cujos sujeitos participantes foram cinco professoras, uma supervisora no sentido de conhecermos em quais âmbitos e situações ocorrem com frequência a indisciplina dos alunos. Pretendemos também entrevistar quatro alunos para entendermos se há alguma raiz desse problema com os componentes envolvidos. A partir dos resultados obtidos, podemos destacar que uma das causas mais frequentes da indisciplina apresentada pelos alunos no ambiente escolar, advém da educação recebida no âmbito familiar. Resultado Parcial: Constatamos que no interior das salas de aula quando foi realizada a observação participante junto aos professores e aos alunos, muita impaciência da parte dos alunos que brigam muito com os colegas, gritam bastante, não prestam atenção às aulas, algumas as professoras desobedecem, e tem uma minoria que não fazem as atividades sugeridas pela professora (o quadro de funcionários da escola pesquisada e dos alunos que foram assistidos é composto por mulheres), alguns alunos falam muitos palavrões, com os outros colegas e criam confusão sem motivo algum, em contrapartida recebemos sinais de afeto de uma aluna que até escreveu uma cartinha. Os recreios também foram observados, onde presenciamos algumas ocorrências de brigas, mas não algo que fosse tão grave.